

BRASIL-PORTUGAL

1 DE MAIO DE 1906

Nº 175

O Novo Dispensario para Tuberculosos



Inauguração a 18 de abril — com a assistencia dos Reis de Portugal

Congresso de Medicina



s formosíssimos dias de primavera, agora decorridos, offereceu-os Lisboa aos seus hospedes illustres como um brinde real, um brinde de honra, o mais suggestivo, o mais encantador e penhorante de quantos possam ser offerecidos a estrangeiros em terra portugueza.

E' certo que não raro nos desconsola, a nós todos que alguma coisa temos viajado e visto, ouvirmos invariavelmente aos que nos tem visitado elogiar o nosso clima, a brancura do nosso sol, a amenidade dos nossos dias. A' força de vermos repetido este chavão encomiastico, convencemo-nos de que nada mais possuímos, de que todo o nosso esforço em caminhar para a civilisação tem sido baldado até hoje, que se não fosse para nós benefica a natureza, a Europa ou antes o mundo culto nem se tinha dado ao trabalho de reparar em nós, e que na marcha ascensional do progresso era Portugal que ia na extrema rectaguarda.

Começavam a produzir este effeito contraproducente e desalentador os elogios banaes e eternos ao clima. Quasi nos desgostavam as noticias de que vinham ahí ou tinham entrado em Portugal levas de estrangeiros. Melhor seria que cá não viessem do que virem só para constatar que os portuguezes não teriam razão de existir se a natureza lhes não desse um clima privilegiado para... beneficiar estrangeiros.

Ao que parece, o homem, para os effeitos da recepção e do acolhimento, nada puzera de sua casa. E' como se no interior da Africa, no meio dos selvagens, houvesse um oasis paradisiaco, um ninho privilegiado da natureza, que, pelas suas excepçoes bellezas, o *touriste*, que percorre o mundo, não deixasse de visitar de quando em quando. Esse cantinho abençoado, esse jardim plantado á beira-mar, estava passando da phantasia do poeta para a realidade objectiva. E perante a Europa que marcha, perante a America que vóa, perante a Asia que triumpha, Portugal, a terra dos navegadores e dos mareantes, a que bem mereceu da civilisação alargando o mundo, a patria dos genios e dos heroes, estava sendo hoje apenas uma especie de *retiro de pacatos*, um sa-

cerces da sua fundação. O vicio de viajar tem esta virtude: abre os olhos e abre o espirito. E applicados ás nossas coisas o espirito e os olhos, não é raro de observar-se que a uns vem o desalento, a outros o estímulo e o incentivo. E os



O busto do dr. Manuel Bento de Sousa

Trabalho de Teixeira Lopes

que tomaram a peito o entrar a valer n'essa obra de propaganda são os que entendem que parar é morrer, que o desanimo é a agonia, e que dar um empurrão a Portugal para que elle entre na civilisação é fazer alguma coisa que tem mais de patriotismo que de rhetorica.

Mas todos os caminhos vão dar a Roma, e tão benemeritos podem ser os que fundem e organisem sociedades que trabalhem para o engrandecimento de Portugal como os que, antes de se terem posto em acção os meios d'essa propaganda, a servem por outra fórma, divulgando lá fóra o que por cá temos de bom, fazendo luz onde havia trevas, dissipando a lenda de selvageria que ignorantes ou mal intencionados tem propalado a nosso respeito, e mostrando á Europa e ao mundo que não herdámos só do passado a memoria das navegações e das conquistas, e que para offerecer a estrangeiros temos alguma coisa mais que... a belleza do clima.

Este trabalho de sapa, esta propaganda parcial está-se fazendo de ha pouco tempo para cá com um cuidado, com um tacto, com uma perseverança, dignos de toda

a benemerencia. E seria injusto omittir que collectividades e particulares, alguns dos quaes parecem, á primeira vista, entre si heterogeneos, se tem empenhado, com equal esforço e o mais acrisolado patriotismo, em mostrar Portugal ao estrangeiro, em levantar Portugal aos olhos do mundo. Tem-se empenhado as chancellarias no estreitamento cada vez mais intimo de relações e de interesses. Tem-se empe-



No pateo da Escola Medica. — O busto do dr. Manuel Bento de Sousa inaugurado em 18 de abril
El-Rei e o dr. Curry Cabral

natorio europeu, onde os *blasés* da civilisação vinham retemperar as forças, aspirar as brisas, e repousar das fadigas.

Até mesmo estou persuadido de que não foi outra a orientação da Sociedade Propaganda de Portugal ao lançar os ali-

nhado o monarcha e os governos promovendo e activando a troca de visitas entre os chefes de Estado. E, para esta obra de interesse nacional, mais do que todos tem sido proficua, não ha duvidal-o, a acção dos congressos.

Desde o congresso de anthropologia, em que sabios de toda a parte do mundo acorreram a Portugal, até hoje, numerosos congressos aqui se teem reunido, e ao que esses estrangeiros lá fóra tem dito e espalhado de nós se deve uma grande parte da reabilitação do nome portuguez, do credito de Portugal, que d'elle bem precisado estava.

Todos os jurisconsultos que faziam parte de um notavel congresso aqui reunido ha annos, e os representantes de toda a imprensa do mundo aos quaes, não ha muito ainda, Lisboa fez um acolhimento ao mesmo tempo imponente e cordeal, como cordeal e imponente foi a recepção calorosa feita ha mezes aos jornalistas que acompanharam o presidente Loubet, todos elles foram dizer bem alto aos seus paizes que Portugal não era o paiz que muitos julgavam atrasado e retrogrado, indigno do convivio civilizador da Europa, vivendo exclusivamente de paz podre, *deficit* insolúvel, clima delicioso e tradição gloriosa. Não, que *de visu* elles tinham averiguado o contrario. Não, que elles todos, os mais chauvinistas de França, os mais anglophilos da Grã-Bretanha, e os da Hespanha



Na Escola Medica. — Sessão da Imprensa Medica

Da esquerda para a direita: — Dr. Miguel Bombarda — Conselheiro Abel d'Andrade, discursando
Dr. Corteza, congressista hespanhol — Dr. Blondel, congressista francez

Medicina. Bem hajam os que contribuíram para a celebração d'elle em Lisboa. Bem hajam os que tomaram a iniciativa — porque não hade dizer-se heroica? — de arredar todas as difficuldades, de limar todas as arestas, de desfazer todos os attrictos para que essa grande festa da sciencia, esse colossal ajuntamento de sabios não deixasse de realizar-se n'este palco formosissimo, deante da amplidão azul do nosso Tejo, na linda capital da terra portugueza! Bem hajam os que puzeram intelligência, vontade de ferro, energia invencível e patriotismo consummado na organização dos trabalhos para que a reunião do congresso de medicina em Lisboa, em vez de ser um *four* como muitos prenunciavam, fosse um acontecimento por excellencia nos fastos da civilização europeia, digno de um paiz ao qual estão reservados altos destinos, não só pela parte com que elle contribuiu para a grandeza do passado, como pelos esforços que empenha em preparar o futuro.

JAYME VICTOR.



Congresso de Medicina. — Medicos japoneses

A' esquerda: — Dr. Alfredo Luiz Lopes, thesoureiro do congresso

irrequieta, e os da egoista Allemanha, e os da progressiva Italia, e os de todas as nações do mundo, em summa, ficaram convencidos de que no producto universal da actividade humana Portugal não é um algarismo desprezível, nem um verso sem valor na prodigiosa epopeia da civilização moderna.

A demonstração d'estas asserções, a confirmação d'estes factos estava reservado ao XV Congresso Internacional de

Medicina. Bem hajam os que contribuíram para a celebração d'elle em Lisboa. Bem hajam os que tomaram a iniciativa — porque não hade dizer-se heroica? — de arredar todas as difficuldades, de limar todas as arestas, de desfazer todos os attrictos para que essa grande festa da sciencia, esse colossal ajuntamento de sabios não deixasse de realizar-se n'este palco formosissimo, deante da amplidão azul do nosso Tejo, na linda capital da terra portugueza! Bem hajam os que puzeram intelligência, vontade de ferro, energia invencível e patriotismo consummado na organização dos trabalhos para que a reunião do congresso de medicina em Lisboa, em vez de ser um *four* como muitos prenunciavam, fosse um acontecimento por excellencia nos fastos da civilização europeia, digno de um paiz ao qual estão reservados altos destinos, não só pela parte com que elle contribuiu para a grandeza do passado, como pelos esforços que empenha em preparar o futuro.

dos elle deve apparecer, o que se combinou em Algeciras, com o assentimento das potencias allí reunidas, tem o inegavel merito de por agora afastar os receios de uma proxima conflagração. E n'este caso como em tantos outros analogos se adiar não é resolver, é preparar pelo menos uma solução.

O accordo não póde ser sincero nem duradouro, porque apesar das declarações previas de que em Algeciras não havia de haver nem vencedores nem vencidos, uma grande potencia — a Allemanha — sae da conferencia com o prestigio bastante diminuido. N'estas condições é muito para reecer que o pensamento da desforra não tarde a apparecer, e não se nos affigura difficil descorti-

Politica internacional

A *l fin y al cabo*, como se diria em hespanhol (e aqui o emprego da phrase castelhana seria appropriado, referindo-se a um acontecimento passado em terras de Hespanha) terminou as suas reuniões a conferencia de Algeciras, depois de quasi tres mezes de debates, em que por mais de uma vez quasi se perdeu a esperanza de accordo entre os interesses rivaes, que allí se debatiam. Mas esse accordo conseguiu-se finalmente. Sincero? Duradouro? Evidentemente não, em que peze aos ingenuos optimismos, que por essa imprensa europeia o estão saudando. Mas emfim, mesmo sob a fórma provisoria em que a todos os espiritos despreoccupa-

nar o ponto fraco do accordo, por onde esse pensamento poderá facilmente infiltrar-se. Como as reformas combinadas pelos delegados das potencias terão de ser acciõtas, e, mais do que acciõtas, lealmente executadas pelo sultão, d'elle depende inteiramente o exito da obra da conferencia. Põde, com effeito, o que se votou em Algeciras, representar o sentir unanime da Europa a respeito da reorganisação de Marrocos; mas se o Maghzen não se prestar a pôr em pratica essas medidas ou se as puzer de má ventade, com a intenção occulta de as fazer abortar, a questão marroquina ficará no mesmo pé ou em peor situação ainda. Dadas além d'isso as intimas relações entre a Alemanha e os ministros do sultão, não resta duvida de que está nas mãos do Kaiser inutilisar o accordo ultimado, realisando assim a sua desforça. Dir-se-ha que a Europa unida saberá mais uma vez impôr-se ao imperio alemão. Mas a difficuldade está em que diante de factos consummados e para os supprir ella se una como agora o fez na discussão puramente academica de definir os direitos das diversas potencias no imperio abelhi-

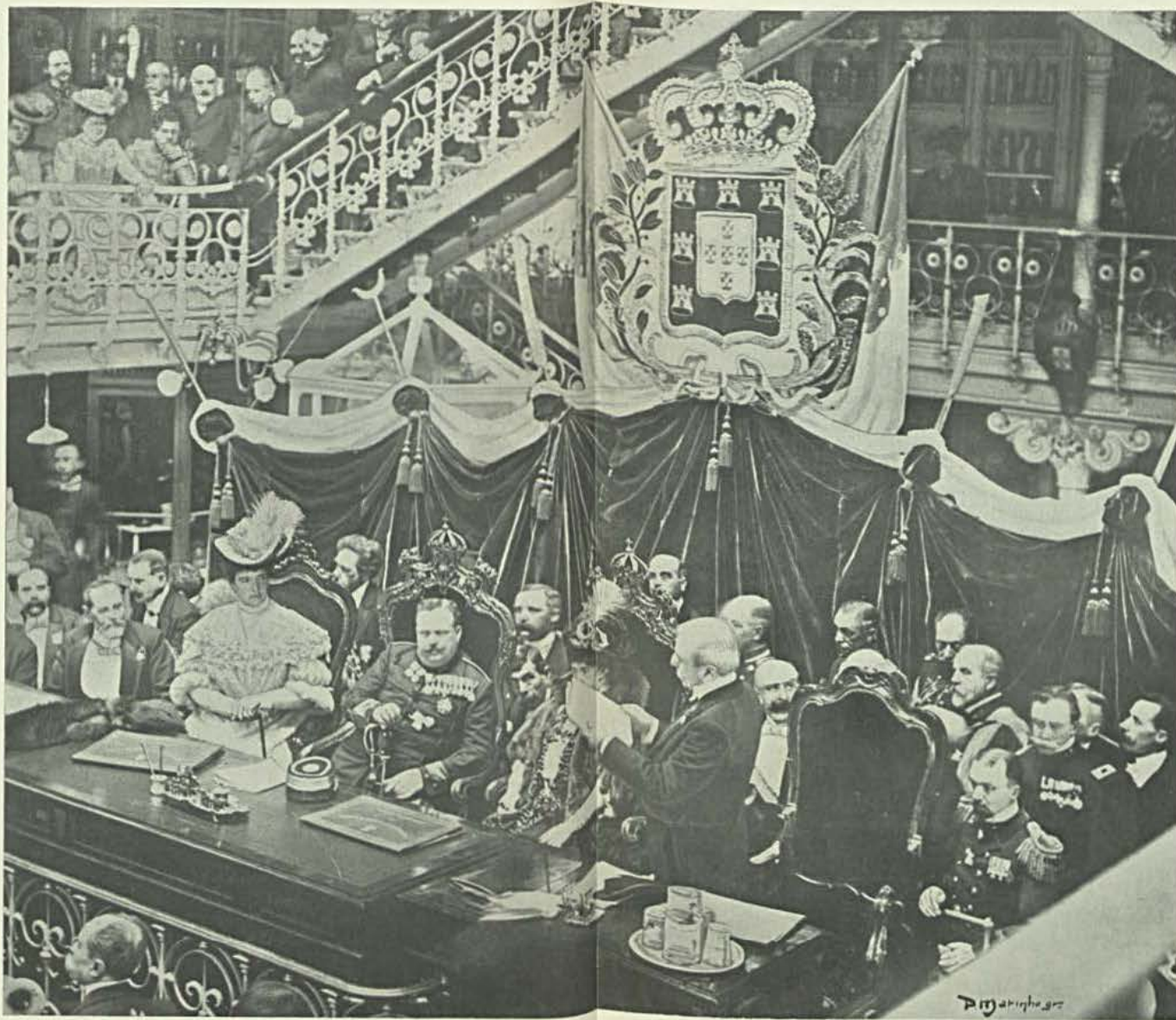
Um dos aspectos mais graves para a Alemanha — a derrota diplomatica, que acaba de sofrer em Algeciras, é a sua situação actual perante o mundo musulmano. De ha muito, como se sabe, é empenho persistente do governo de Berlim apresentar-se como o protector dos diversos estados musulmanos, fazendo lhes luzir a esperanza de uma protecção efficaz contra a absorção das nações christãs. Foi este empenho que determinou a orientação da politica alemã para com a Turquia e ultimamente o subido apparecimento de Guilherme II em Tanger. Apresentando-se como uma especie de suzerano dos islamitas espalhados pelo mundo, a Alemanha tem em vista um duplo fim — em primeiro logar obter da nação hegemonica musulmana, a Turquia, todas as concessões de que carece para a expansão da sua influencia na Asia Central e Menor, e depois crear uma situação sympathica entre os mahometanos da India, que no momento opportuno lhe permita suscitar serios embarços á Inglaterra. Pela solidariedade existente entre todas as nações musulmanas a affirmação do protectorado moral sobre Marrocos, impedindo que elle caisse sob o dominio da França, era indispensavel ao plano alemão.

N'estes termos pôde bem avaliar-se o que representa para a Alemanha a derrota de Algeciras. Já um telegramma participa de Fez, a propósito do encerramento da conferencia, que o sultão expressára o seu espanto por ver a Alemanha ceder diante da França e este será amanhã o sentir em todo o mundo do Islam. De modo que o plano com tanto trabalho urdido pela diplomacia alemã está ameaçado de ruina certa pelo passo dado em falso com a viagem imperial a Tanger. O que devia, no pensamento dos promotores d'esta viagem, coroar a obra do gabinete de Berlim, é exactamente o que vem destruído de modo irremediavel.

As bases do accordo, — em que a França é entregue a policia de quatro portos marroquinos, e a Hespanha a policia de dois, sendo a de dois outros confiada a um corpo policial mixto franco-espanhol, e em que na fundação do banco á França pertencem tres quintas partes e á Alemanha simplesmente uma — se por um lado assegura a derrota diplomatica da Alemanha, pelo outro confirma a situação europeia, que a França acaba de alcançar. É mais importante ainda do que a victoria da França é o agrupamento de nações, que em torno d'esta potencia se realisou em Algeciras. Enquanto que na votação decisiva a Alemanha vio apenas a seu lado a Austria-Hungria, em torno da França agruparam-se as tres nações latinas, a Inglaterra e a Russia. Quer dizer que por seu lado a triplice-alliança sae da conferencia de Algeciras, pela defecção da Italia, ou dissolvida ou em vespuras da dissolução, enquanto que a dupla-alliança sae robustecida não só com a adhesão das tres nações latinas, mas com a valiosissima cooperação da Inglaterra, que além da força material que lhe acrescenta, lhe dá um extraordinario relevo moral. Assim a entente das quatro raças latinas, da Inglaterra e da Russia (não tardando estas duas ultimas a regularem as questões que na Asia as dividem) formará um bloco de tal maneira invencivel, que perante elle tem de quebrar-se todas as

CONGRESSO DE MEDICINA

Sessão inaugural em 19-4-906 — A sala "Portugal,, da Sociedade de Geographia



A' direita de El-Rei: Sua Magestade a Rainha D. Amélia e o conselheiro Costa Allemão, presidente do Congresso.
A' esquerda: Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia e dr. Bombarda, secretario geral do Congresso.
No 1.º plano, áquem da teia: conselheiro Hintze Ribeiro, presidente do conselho de ministros.
Atraz da cadeira de Sua Magestade D. Maria Pia: marquez de Soveral.

velledades de dominio universal, que ainda possa alimentar a Alemanha. E este será o grande resultado da conferencia de Algeciras. A Alemanha, provocando fóra de toda a opportunidade o conflicto marroquino, não fez mais do que apressar e tornar bem patente o seu isolamento. Chama-se a isto: *tr bucar li...*
E' o que o Kaiser foi fazer a Tanger!

Quando menos se esperava transmittiu-nos o telegrapho a noticia de que se tinha realisado um compromisso entre a corõa e a opposição colligada na Hungria. Já ninguém suppunha possivel uma conciliação entre os chefes da colligação e Francisco José, a tal ponto tinha chegado nos ultimos tempos a tensão de relações entre ambos os contendores.

Felizmente parece que de parte a parte se comprehende o perigo de prolongar semelhante estado de cousas, e tudo acabou pelo melhor. Não nos disse ainda o telegrapho quaes os termos da conciliação, nem o que respectivamente cada um teve que ceder. Só d'aqui a alguns dias isso se saberá. O que desde já se sabe é que foi o dr. Weckerlé o encarregado de formar o novo gabinete, que os ministros já prestaram o juramento nas mãos do rei, e que entraram immediatamente em funções. Também se ignora por ora quaes são os novos ministros, que acompanham o Dr. Weckerlé na sua missão pacificadora.

Esperava-se que fossem encarregados de pastas os srs. Kossuth e conde de Andrassy.

Accental-as-hão, porém, estes dois homens de estado não sendo chefes do governo? O mesmo se pôde dizer do conde Apponyi, um dos elementos mais valiosos da colligação, não só pelo seu merito, mas principalmente pela actividade de que deu provas, e pelo prestigio de que goza sobretudo no estrangeiro. Emfim todos os pormenores da crise serão conhecidos d'aqui a alguns dias.

Por agora basta accentuar que ella se acha resolvida, e que depois de dois annos quasi de suspensão da vida constitucional, a Hungria vae novamente entrar na sua normalidade. Oxalá que d'esta vez seja para não mais d'ella sair.

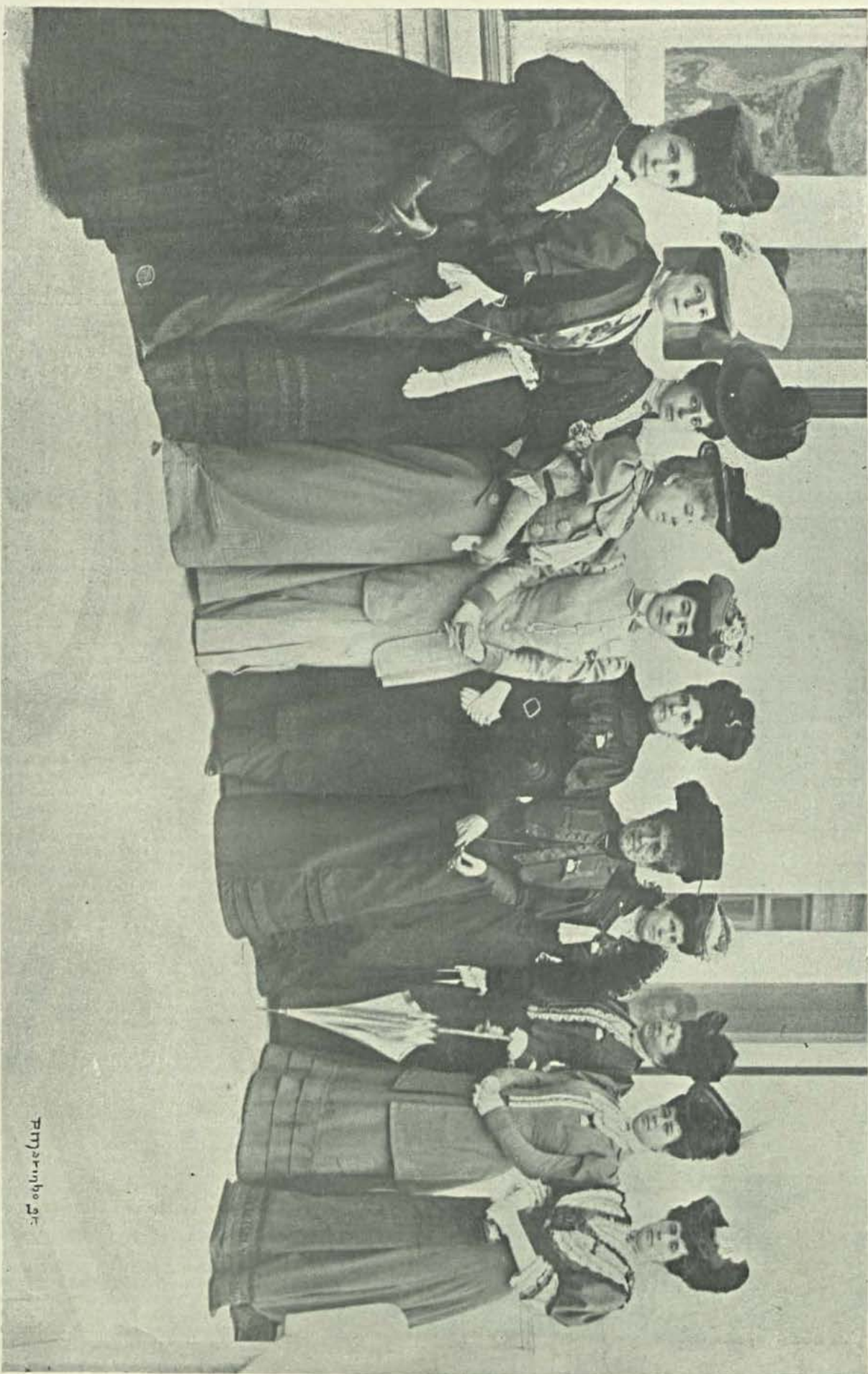
Na Hespanha continúa a situação politica no mesmo pé. Com o parlamento adiado e em vespuras do casamento real mal se pôde esperar para já o desenlace da crise, que mina quasi que desde a nascença o gabinete.

É indubitavel que a votação do projecto das jurisdicções fez perder ao governo o apoio da esquerda do partido liberal. Momentaneamente e para a approvação d'esse projecto ponde o sr. Moret valer-se do apoio dos conservadores do sr. Maura. Mas é evidente que esse apoio foi apenas transitorio, e em cousa alguma compensou as defecções dentro das fileiras, da maioria. Por isso o governo, percebendo bem que não pôde viver com a actual camara, pensa, segundo se diz, em pedir ao rei o decreto de dissolução. Concedel o-ha, porém, Alfonso XIII? Parece-nos duvidoso. A influencia que domina na corte é a clerical.

Só por excepção e de má vontade alli se accellita um governo liberal ou democratico (se é que ainda existem d'esses governos em Hespanha). De modo que logo que estejam salvas as apparencias e ao primeiro pretexto volta-se a chamar o estadista que a camarilha impõe. Verdade seja, que d'esta vez o partido liberal hespanhol merece a sorte que o espera. Tanto ou mais dividido do que o partido conservador por mesquinhas intrigas e dissensões de caracter puramente pessoal, a sua acção governativa tem sido absolutamente estéril... E não só perdeu o ensejo de poder dotar o paiz com medidas, por que elle ha tanto tempo anoeia, senão que abalou completamente a confiança dos que acreditavam ser possivel a evolução progressiva da Hespanha dentro das actuaes instituições politicas. Caido o partido liberal, o que para breve está, succeder-lhe-ha o partido conservador, cuja situação interna não é muito melhor, e cujas ideias governativas, se alguns tem além do mero interesse de estar no poder, representam um anachronismo que o povo hespanhol não pôde tolerar. E depois, quando por sua vez os conservadores se inutilisarem, ou antes acabarem de se inutilisar?

E' n'este momento, que começará para a Hespanha a crise aguda da sua actual decomposição politica.

❖ CONGRESSO DE MEDICINA ❖



Commissão de senhoras, congressistas

Da esquerda para a direita: — M.^{tes} Amado — M.^{tes} Benjamin Arrobas — M.^{tes} Caldeira Cabral — M.^{tes} Achilles Machado — M.^{tes} Furtado — M.^{tes} Mello Breyer — M.^{tes} Costa Allemão, presidente da commissão
M.^{tes} Mauperrin Santos — M.^{tes} Beirão — M.^{tes} Matos Chaves — M.^{tes} Aveinho Monteiro

A quinze dias de vista...

Letras que não obrigam a protesto

II

Uma Associação que faz falta e um serviço que ella poderia prestar. — A Primavera a concurso. — A patifa de nome é uma patifa de facto. — Vá lá a gente fiar-se em mulheres! — Alutra-se a vinda da Pepa para pôr as coisas nos eixos. — O congresso internacional de medicina. — A imprensa noticiosa e o congresso. — Saturações de sciencia e seus inconvenientes. — Muitas sciencias em ia. — O Crime de Vianna e um assassino não diplomado. — Satisfação de visitantes e visitados. — Dois sujeitos que não acreditam na efficacia do Congresso. — As feiras e as Touradas; o que ellas foram e o que ellas são. — O culto da tradição entre nós é considerado mania. — Aquillo de que não se dá cabo, estraga-se. — O que nós vimos, e o que vemos. — Fala commovida á feira das Amoreiras e ao Campo de Sant'Anna que acaba irreverente e abruptamente.

Se houvesse entre nós uma Associação de Poetas Lyricos — e deixem me aproveitar o ensejo para lhes dizer que não atino com o motivo por que ella não existe, dada a abundancia de vates que poderiam compo-la — a estas horas, esse gremio, reunido em assembleia geral, teria deliberado de conformidade com o annuncio que segue, cuja publicação nos dois jornaes mais lidos de Lisboa seria inevitavel:

Associação dos Poetas Lyricos. — Direcção. — Secretaria. — Annuncio — Por deliberação da assembleia geral, a direcção da Associação dos Poetas Lyricos faz publico estar a concurso um logar de Primavera, com exercicio em Lisboa, a fim de substituir a Primavera que devia ter entrado em exercicio no dia 22 de março findo e que faltou por motivos que o juizo de Instrucção Criminal manda considerar de ordem publica. As condições são, alem das que por muito conhecidas não se enumeram, as seguintes: ser ri-dente, luminosa, aveludada, chilreante, em flôr, ter umbella azul poeirada de estrellas e a roupa branca indispensavel á manutenção de algum acao. A candidata preferida será obrigada a pôr a estação em dia, isto é, a ser tão excepcional, na belleza dos dias que restariam, segundo o calendario, á Primavera official, que compense a cidade do Tempo improprio que até o presente tem feito. — Lisboa, 25 de abril de 1906 — E. A. Vidal.

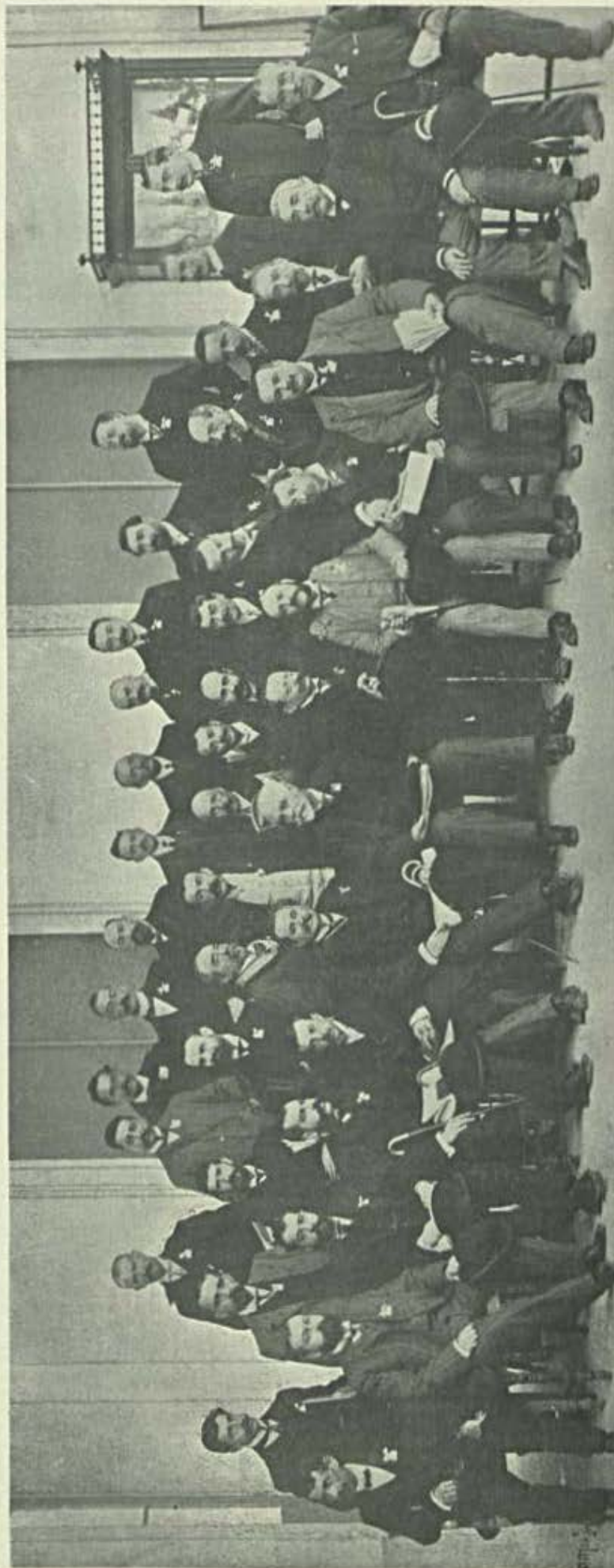
Porque a Primavera faltou, não ha duvida alguma; faltou como um caloteiro ao expirar d'um praso, como um burocrata ao encerramento do ponto, como um amante a uma entrevista de rompimento que não convem. A não ser que ella tenha andado a caçar com a tropa, travestida de Inverno, prolongando sabe Deus até quando o Carnaval, com o intuito de nos arrelhar. Meu Deus, esta ultima hypothese é a mais provavel: no meio d'esta dissolução que tudo corrompe, como se diz nos artigos de fundo, a Primavera parece não ter escapado incolume: está pervertida, talvez.

E' muito provavel que a deliciosa *coquette*, que inspirou os mais delicados versos, se tenha transformado n'uma monstruosa *cocotte* indigna d'elles!

Vá lá a gente fiar-se em mulheres! Terminando esse paragrapho que ahí fica, ergui a cabeça para puxar uma fumaça e vi a Primavera. Uma Primavera pintada, valha a verdade, mas nem por isso menos verdadeira. De resto, por ahí nunca iria o gato ás filhós. Toda a gente se pinta, hoje em dia: senhoras que se pintam para casar, politicos que se pintam para ministros.

Pois como ia dizendo, está aqui, deante de mim, a Primavera, pintada pelo bisarro pincel de Mucha. Se a vissem!... Encostada ao tronco d'uma olaia em flôr, a gaiata, vestindo apenas uma ampla clamyde de gaze — deve ser gaze, pela transparencia — os cabellos soltos pelas espaldas, os pés nus calcando a relva, tange uma lyra sobre a qual tres passaros atonitos ouvem estarecidos n'uma compostura de alumnos laureados do Conservatorio. Ninguem me tira da cabeça que estas tres aves são dissidentes dos pardaes da Avenida da Liberdade. Ainda hei-de apurar isto, mesmo porque quero saber quem tenho de portas a dentro.

Que ar de candura, que sereno e calmo olhar, que doçura infinita na harmonia d'essa deliciosa figura de mulher eu tinha notado até hoje! Quem a via não a levava presa, não! Impunha-se ao respeito, apesar da extrema ligeireza do



Congresso de medicina. — Meticos hespanhoes

No 2.º plano, o quinto da esquerda para a direita: Dr. Aniceto Mascará, victimado, no dia 24, por uma congestão, em pleno congresso, no momento em que discursava sobre ophtalmologia

vestuario. Attentando n'ella, o mais descarado brejeiro não sentiria ganas de lhe dizer uma chalaça; pelo contrario, encarando-a, a

gente levava a mão á cabeça, apressadamente, como quem vae tirar o chapéu para um respeitoso cumprimento, e se não se continha, saltava-lhe pela boca fora um "creado de vossa excellencia!" — pela certa.

Tive-a sempre na conta de Primavera classica, menos sobria pela concepção de um artista moderno e um pouco mais humana para ser bem comprehendida pelos espiritos pobres de ideal dos contemporaneos, — mas pessoa digna. O seu grande ar de pureza e ingenuidade não excluiu esse outro ar das pessoas que não andam n'este mundo por verem andar as outras. Era assim como uma menina que tem o curso da Escola Normal e não dá que falar.

Ha quatro annos que a tenho aqui recatadamente, estimada, mimada, como uma pessoa de familia. Nada lhe tem faltado. Ella, se falasse, não poderia dizer outra coisa. Disvelos, então, nem é bom falar n'isso. Bastará dizer que até hoje não declinei em pessoa alguma o augusto mister de trepar a uma cadeira para lhe limpar o corpinho e o caixilho da poeira irreverente.

Pois bem! Erguendo ha pouco os olhos para essa encantadora cabecita pagã, surprehendi-lhe uma expressão que me levou do espanto á revolta. Nas fundas esmeraldas do seu olhar phosphorecia uma perversidade que eu nunca notára; a linha sanguinea da



Congressistas. — No pateo da Escola Medica
Professor Brisson (á esquerda)

sua boca forte e virgem de beijos arqueava-se n'um sorriso de malicia tão audaz, que eu não me pude conter que não berrasse:

— Então, menina, que maneiras são essas?!

Peor a emenda que o soneto. Antes tivesse feito vista grossa? Respondeu-me com ligas, risadas, e chegou a ter o atrevimento de deitar a lingua de fóra. Está perdida, completamente perdida no conceito das pessoas serias, a Primavera. E' preciso não pensarmos mais n'ella, consideral-a uma estação arrumada. O necessario, agora, é arranjar quem a substitua dignamente e faça entrar nos eixos o pobre Tempo, que anda positivamente ás aranhas com os caprichos d'essa estouvada, chovendo, ventando, enregelando a gente com frio certamente roubado ao Inverno quando o pobre fazia as malas.

Queira o Grande Club de Lisboa tomar conhecimento do caso e providenciar em ordem a pôr termo a um tão lamentavel estado de coisas. Alvitro que se telegrafe para o Brazil á Pepa, pedindo-lhe que metta rapidamente na *valise* o seu fato do "Tim-tim", que venha depressa, muito depressa, mesmo sem cabeleira nem *maquillage*, e a bordo vá ensaiando para estar apta a tomar posse mal chegou ao Lazareto:

Nou a estação das flores
Linda estação d'amores...

E' claro que a pobre Pepa já não está nada estação de flores nem estação de amores: está mais estação de caminho de ferro que outra coisa. Mas é nosso conhecimento antigo, boa creatura, e cumpre fielmente os seus deveres de escripturada. E' o que nos convem.

O facto culminante da quinzena foi, sem duvida, o Congresso Internacional de Medicina, inaugurado na Sociedade de Geographia por Sua Magestade El-Rei D. Carlos.

Não cabe nos estreitos limites d'esta chronica nem se compa-

dece com a sua indole e feição ligeira a noticia do que se passou n'essa assembléa de sabios que vieram honrar Lisboa com a sua presença e imprimir uma nota de bulicio e vivacidade á vida habitualmente parrana da cidade de marmore. Tal relato constituiu obrigação da imprensa noticiosa, que durante dias veiu pejada do *compte-rendu* das sessões. Foi um pavor. A gente ficou saturada de sciencia para toda a vida. Se houve alguém que leu tudo aquillo, esse alguém está certamente a estas horas em Rilhafolles, provando com a sua presença ao eminente professor Bombarda que o congresso serviu para mais alguma coisa do que s. ex.^a julgava.

Abria a gente de manhãzinha o seu jornal e espalhava-se pelo quarto um cheiro a linhaça, a desinfectantes e boticadas, que uma pessoa tinha de si para si esta exclamação: "ai que estou a morrer!". O poder da suggestão, já se sabe. Viravam-se folhas do jornal — os jornaes, agora, são do tamanho de horas — á procura de outra leitura que não fosse um relatório sobre assumptos de anatomia, anthropologia, embryologia, histologia, physiologia, pathologia, bacteriologia, pharmacologia, pediatria, neurologia, psychiatria, dermatologia, ophtalmologia, stomatologia, gynecologia, epidemiologia (toca a travar!) e conseguiu-se affim encontrar uma clareira na massa da composição compacta das noticias do congresso. Uff! Era tempo! Lá estava o retrato d'um sujeito. Calculava a gente: deve ser aquelle mariola de Vianna que matou um pobre homem com um guarda-chuva. Ia-se vêr. Qual mariola de Vianna nem qual carapuça! Era um medico hollandez de rosto risonho e franco — como a escola antigamente, segundo o *Estudante Alsaciano* — physionomia aberta e jovial de quem não sente na consciencia o remorso de muitas mortes sem intervenção de guarda-chuva. A noticia do crime de Vianna lá vinha effectivamente, adiante com uma nota da redacção n'estes termos:

"Não damos o retrato do assassino por termos averiguado que elle não é formado em medicina."

Creio que os congressistas ficaram satisfeitos com Lisboa e com a recepção que os lisboetas lhes dispensaram. Pelo menos todos elles disseram as phrases sacramentaes na especial emergencia de viajantes estrangeiros:

No Rocio, á entrada para a carruagem:
— *Quel beauté de climat!*

Em Cintra: — *Superbe! E'tonnant!*

Os habitantes de Lisboa tambem as mostraram muito satisfeitos, com excepção de dois que tendo recorrido a tudo para se curarem de antigos males, desde a sciencia dos medicos ao empirismo dos charlatães, desesperaram de obter melhora. Um d'elles, empregado dos caminhos de ferro, no dia da chegada, appareceu no Rocio em correria doida, deegrenhado, olhar esgaseado, um grande terror no rosto.

— Que é, homem? Que é?!

— Chegaram os primeiros congressistas! Salve-se quem puder!

E ninguém tornou a vel-o.

O outro, encontrei-o ha dias na rotunda da Avenida.

— Então? Que me diz do Congresso?

Teve um sorriso malicioso. E depois:

— Estive lá hoje.

— E então? Que dizem os homens?

— Uns dizem — mata; outros — enforca.

— Pois sim, mas a estatistica obituarria não accusa alteração.

— Sim... d'accordo... mas note que elles estão cá ha apenas dois dias e que o portuguez é muito resistente...

Na forma do louvavel costume, foram inauguradas as diversões mais populares de Lisboa: as feiras e as touradas. São talvez as unicas que restam, mantendo-se, no entanto, n'uma degenerescencia que entristece os poucos que ainda se interessam pela tradição. Do que foram, esses divertimentos populares nada são ou quasi nada. O que perderam em alegria, em côr, em cunho de folia de baixa esphera, não ganharam na aristocracia pelintra com que pretendem roçar-se por nós como um arrieiro que se engravatasse e continuasse de pé descalço.

Entre nós tudo quanto é verdadeiramente nacional tende a acabar, quando, o que é peor, não tende a degenerar. O culto da tradição, mais ou menos fervoroso em todos os povos, em Portugal passa por ser uma triste mania. Maniaco é o que se empenha pela conservação de um monumento, por que não vão parar ás mãos de estranhos os tapetes de Arrayolos, as faianças do Kato, os soberbos azulejos dos nossos conventos, igrejas e casas nobres; o colleccionador de qualquer coisa que atravez dos tempos marque uma phase de arte nacional... Ha dias, um amigo que fez a fresa de me visitar, desatou a rir deante de duas prateleiras onde tenho colleccionado os typos de candieiros, lampadas e candeais portuguezas.

— Para que demonio queres tu isto? Ora, gabo-te o gosto! Já é mania!...

E é assim.

CONGRESSO DE MEDICINA. — Na quinta de Monserrate (no dia 20)



Congressistas

Em pé, à direita, Conselheiro Costa Allemão



Viscondes de Monserrate e conde de Mesquitella

Estraga-se aquillo de que se não dá cabo completamente. O elemento official, esse, então, parece que se compraz em fazer d'esta terra um paiz de cartanagem, banal e parrana. Os monumentos nacionaes esboroam-se, os que resistem são limpos, a potassa e vassoura, da patine gloriosa que os engrandece aos nossos olhos. A procissão de Corpo de Deus, que era um dos mais interessantes e bellos espectaculos locais de que hoje só podemos fazer ideia pelas soberbas descripções de Herculano e Rebelo da Silva, acabou. As feiras, tão pittorescas e tão nossas, acabaram, umas, são uma miseria, outras. As touradas, um arremedo vergonhoso, sem gado e sem artistas, vivendo do concurso de hespanhoes que veem divertir-se á nossa custa... E' mister parar aqui, para que este artigo não atinja as proporções de legoa da Povoá.

As touradas e as feiras!...
Oh saudosos tempos em que a gente ia ao velho Campo de Sant'Anna para vêr os Robertos, o Feixinho, o Mourisca... Onde vae isso!... Hoje, toda a gente vae ao Campo Pequeno para vêr

o Fuentes, o Algabeño, o Machaquito... Pois se não ha outros!...

Oh feira das Amoreiras, perdida na nevoa do passado, se te fosse dado avistar a tua irmã de Alcantara annunciando *Moulin Rouge*...

Moulin Rouge na feira de Alcantara! Palavra que é uma d'estas coisas que só lembra ao diabo — ou a um portuguez!...

CAMARA LIMA.

O instituto de tuberculosos 'Rainha D. Amelia,,



Suas Magestades na sala das consultas do novo dispensario

Com assistencia de toda a familia real inaugurou se no dia 18 de abril o novo instituto da assistencia a tuberculosos.

Lidos o discurso de inauguração e o auto respectivo, foi este assignado por Suas Magestades, Rainha D. Maria Pia, e infante D. Affonso, e seguidamente por todos quantos assistiram a esse acto solemne. A' sessão presidiu a Rainha D. Amelia, a desvelada protectora dos que soffrem e que muito lhe devem já.

O edificio, amplo, arejado, e elegante foi edificado no Aterro, junto do antigo mercado 24 de julho.

Em Guatemala

As festas de Minerva



em progredido extraordinariamente este estado da America Central, que em tempo formou, com o estado de Chiapa, uma capitania geral, e que em 1823 se separou do Mexico, tornado independente, constituindo-se desde 1840 em republica autonoma. Guatemala está como que engravada entre o Mexico, Honduras, Golpho de Honduras, S. Salvador e Oceano Pacifico. Tem de superficie 125.000 kilometros quadrados e uma população de cerca de um milhão e quinhentos mil habitantes. A parte Sul, marginando quasi o Pacifico, é atravessada por uma cadeia de montanhas, vulcanicas algumas, que attingem 3 e 4.000 metros de altura. Nas regiões baixas, humidas das chuvas incessantes, o calor é asphyxiante. Nos planaltos a temperatura rivalisa com a dos paizes temperados. Essas mesmas chuvas tornam a região muito fertil.

Guatemala tem por capital Santiago, na região montanhosa, cidade que conta sessenta mil habitantes e um clima relativamente suave, mas exposta a repetidos tremores de terra. O commercio exterior faz se pelo porto de Barrios no mar das Antilhas e pelos de Champerico e S. José no Pacifico. Esse commercio, sobretudo com Portugal, por falta de meios directos de comunicação, acha-se estacionário, não obstante os esforços empregados inutilmente para se conseguir que um dos paquetes que fazem a carreira de Lisboa a Montevideo, Valparaizo, Buenos Ayres e Cuba, toque em um dos seus portos, uma vez por mez.

Os vinhos portuguezes, tão apreciados na America Central, teriam em Guatemala, onde a colonia portugueza é grande, um mercado magnifico, como teriam nas republicas visinhas, que a Hespanha e a Italia invadem com os seus productos. Hoje que tanto se pensa em estabelecer mercados de vinhos no estrangeiro, e principalmente no Brasil, e

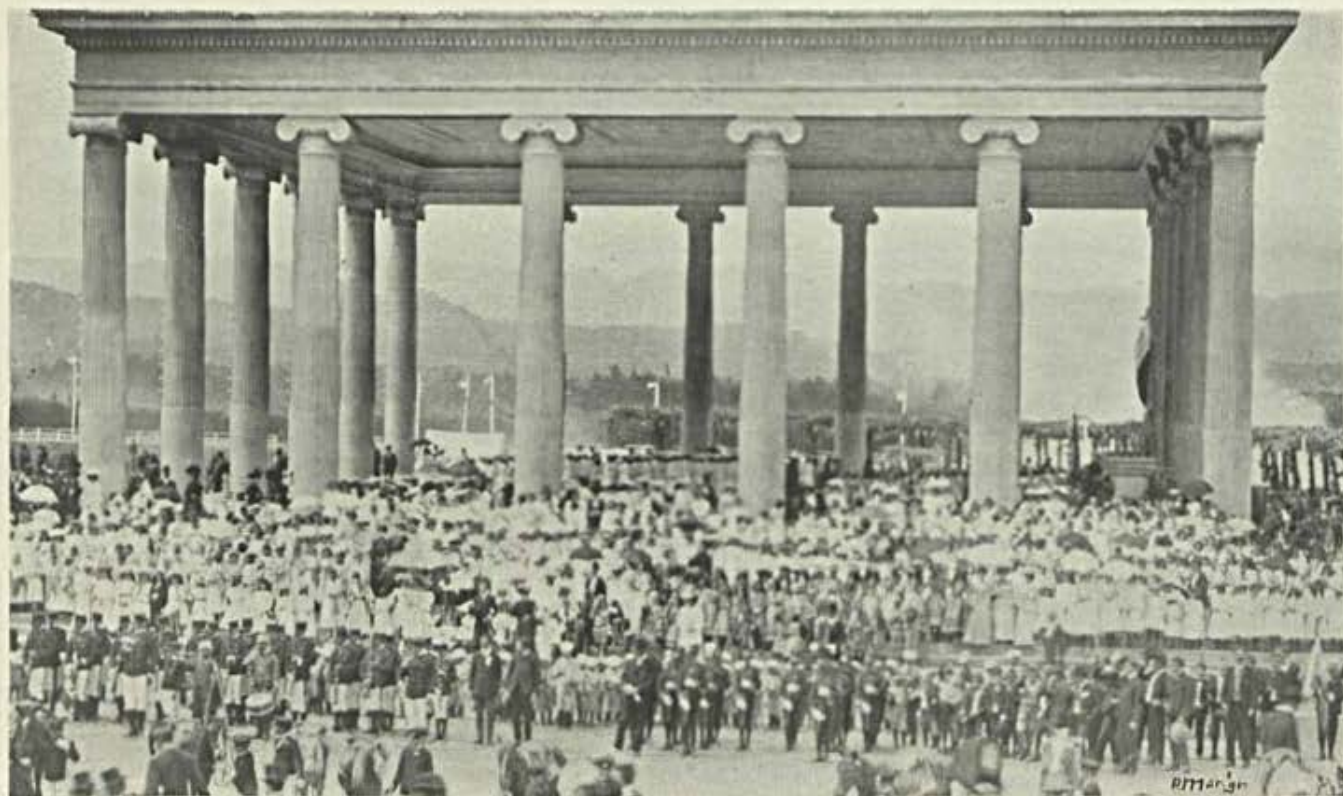
Argentina, seria da maior necessidade estudar as vantagens de subsidiar uma das emprezas de navegação transatlantica, o que facilitaria as communições com Guatemala. Os resultados compensariam as despezas pequenas do encargo



Dr. Manuel Estrada Cabrera
Presidente da Republica de Guatemala

que abriria ao nosso paiz as portas de um novo mercado amplo e seguro.

O consul portuguez em Guatemala, barão de Frazenstein, no louvavel intuito de ser util a Portugal, tem tentado, junto do governo, d'este assumpto de altissima importancia para



O templo de Minerva. — *No dia da festa*



A entrega da bandeira ás creanças das escolas pelo presidente Estrada Cabrera, promotor das festas

o nosso commercio, mas sempre inutilmente. Nada se resolveu, não obstante reconhecer-se a vantagem que resultaria d'essa medida para os productores portuguezes, que em Guatemala encontrariam facil collocação para os seus vinhos, conservas, azeites, aguas mineraes, rolhas, e outros productos. Um portuguez, Sá e Silva, no intuito patriótico, de vulgarisar estes e outros productos fundou ali a *Casa Portuguesa*, mas os

seus esforços esbarra-ram de encontro á concorrência vanta-josa de outros paizes que ajuizadamente estabeleceram linhas directas de navega-ção. Attenda o gover- no as reclamações do seu representante em Guatemala e prestará um bom serviço, con- correndo efficazmente para a expansão do commercio portuguez n'aquella região tão rica.



Barão de Franzenstein
Consul de Portugal em Guatemala

lorido, occupando uma superficie de quatro mil metros quadrados. Foi dirigida a sua construção pelo engenheiro D. Francisco Vela. Abrange, em miniatura, todas as grandes montanhas, entre os dois Oceanos, cidades e aldeias. Os mares e os rios são formados por depositos enormes e por correntes de agua fornecida por um systema engenhoso de canalisações. Esse mappa minucioso e de uma exactidão rigo-

rosa, é unico no mundo, no dizer de quantos o tem visto.

Tres dias são consagrados a essas festas de bailes infantis, desfilas dos collegios, corridas de cavallos e de cyclistas, jogos floraes, etc. O templo de Minerva ergue-se ao extremo da grande Avenida de tres kilometros, ampla e ladeada de elegantissimas edificações.



Baroneza Beatriz de Franzenstein
Filha do barão do mesmo titulo



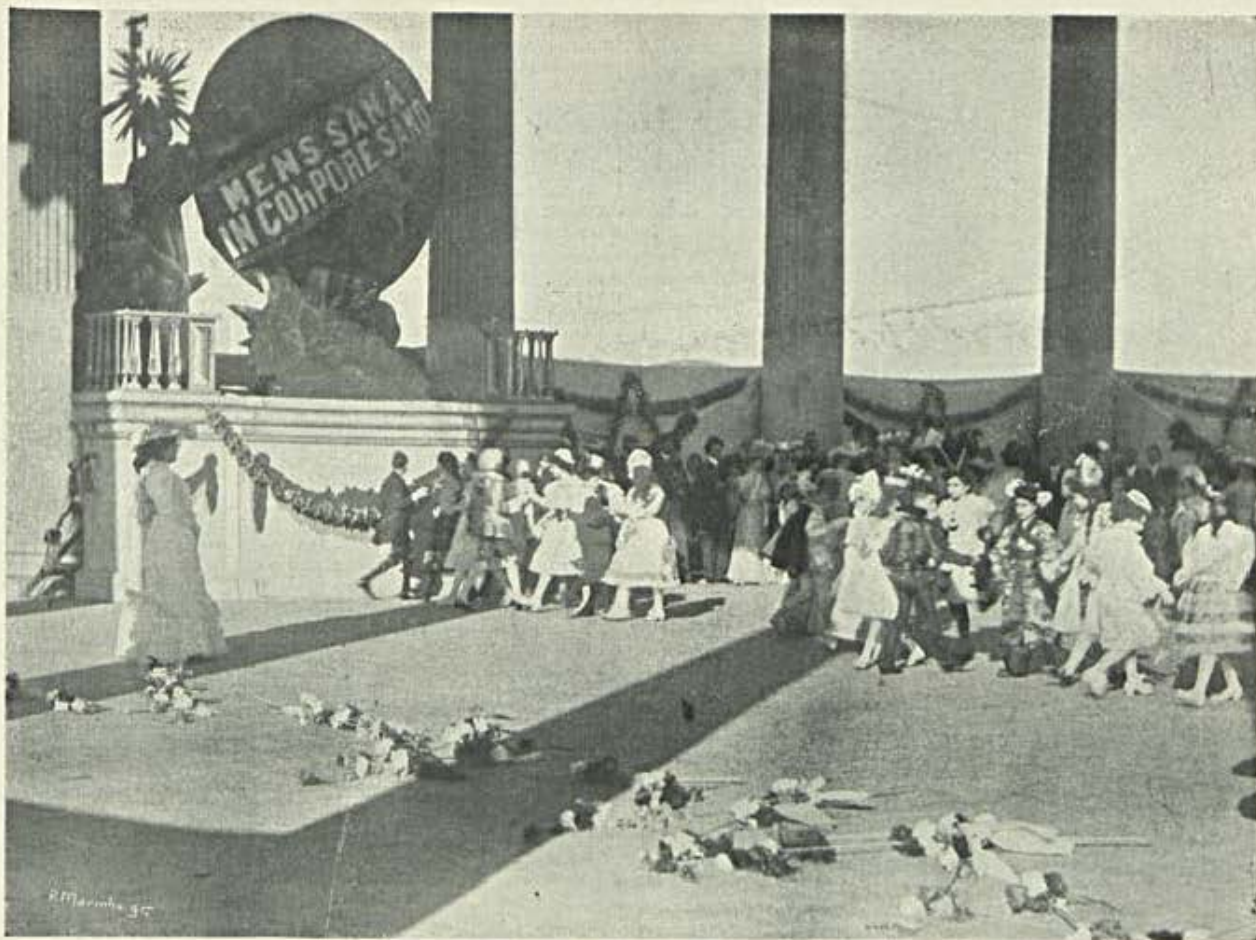
Guatemala. — Pavilhão do Município. — Desfile do collegio «Centro-Americano»



Guatemala. — Pavilhões do commercio, da Agricultura, do Banco e da Imprensa. — Desfile da «Escola Normal»



Guatemala. — Exercícios dos alumnos da «Escola Polytechnica»



Guatemala. — Baile infantil no templo de Minerva

O historiador alemão Theodoro Mommsen

Um historiador porém — medi bem as altezas em que o vejo — tem de seguro quasi indiviso o sceptro entre os mestres da arte de tal seculo. Dá-lh'o com a valia dos serviços, a do assumpto preferido, o conto e grandeza dos dotes revelados. Seu nome, um nome breve — é breve a aza da andorinha e sulca e bebe o espaço em vôo rapido — nunca d'antes o incluia a Historia em seu registo augusto. Ironias do acaso, que tanto pode quanto Deus lh'o soffre! Pois esse nome encerra a gloria de historiador maximo em tempo de taes historiadores. Mommsen!

D'elle, de parte e honrosa commissão da Academia, vou dizer; serei porém, como seu nome, breve. A brevidade é muita vez o rijo retesar da corda do arco; da corda retesada remette mais prompto o farpão rijo e mais certo da. A morte a cujas sombras e carinhos se acolheu o historiador insigne despe-me, para o louvor, de todo o escrúpulo.

Estudou o poderoso pensamento de Hegel as especies, categorias, formas e modos d'esta arte soberana. Fixou em cada caso as leis organicas, os dons requeridos por essas leis em seus atrevidissimos cultores. De tudo attentamente ponderado recolleo o pensamento esta verdade:

Tem o historiador de ser praso dado de quatro predicados: segura persistencia no inquirir; penetrante agudez no criticar; graças e donaires de arte no dizer; allumiada fundura no pensar. Será assim tanto maior o historiador e tanto maior a obra de suas mãos quanto e quantas mais luzirem d'essas prendas n'ella e n'elle.

São os factos a materia prima e essencial da Historia; o barro prompto, a docil greda nas mãos do oleiro. Mas quando realmente factos; no toque e som, de lei. Assim o entendeu Mommsen. O infatigavel, o implacavel indagador! Tudo no assumpto de seu estudo lhe pedia e levava attenções finas. Tudo elle inquiria, tudo examinava, lia tudo. Mas esse insigne fazedor de livros — vêde-lhe n'este particular a avantajada originalidade — sentia o medo salutar do livro. De Gibbon escreveu em carta justamente guardada da memoria; leu demais. Para quem tem de pensar e de escrever, de produzir, em summa, a leitura é muita vez malsentida ajudadora. Jámais o será para elle. Não se ficou a tressuar, como outros, sobre livros. Quem quer conhecer bem procura e vê. Queria saber Roma; foi-se a Italia, procurou e viu. Na procura e vista difficilima assistiu-lhe carinhoso alguém: o illustre Bartholomeu Borghesi. Mestre, lhe chama, protector e amigo. Percorreu quanto podia dar-lhe tenue

vislumbre da buscada Roma, Charnecas e semeados estendendo-se a perder de vista por silencios infinitos, comoros e tesos alteados como crespas vagas de um mar enraivecido immobilizado a subitas, assombrados recantinhos, solidões perigosas, pendurados algares, furnas só visitadas de assustadas selvaginas, tudo interrogou, a tudo supplicou tenaz os segredos que escondiam. E tudo, em ermos e povoados, templos e palacios inda em pé, ruinas esboroando-se ás mãos do tempo, tudo vencido da plausivel teima, lhe deu em achados de applaudir solução segura de mysterios. Nunca n'elle findou esta infundavel ancia. Pouco antes de encontrar no tumulo o descanço que em vida não tivera, nem quizera, a antigo discipulo, discipulo inda e já contradictor ouvido, disse de encontrados textos que serviam: eis o unico prazer soffrido a um velho.

São sem numero os fructos da insaciada lida: 1:300 a 1:500 articulum registos bibliographicos. Nem todos lhe pediram summo estudo. Todos porém encerram, quando menos, pormenores, minudencias, nonadas de luz viva em suas mãos. Avultam, entre esses, tres. O primeiro, desde logo singular pela idade e tempo em que foi feito. O segundo, sob certos aspectos, a sua obra maxima. Por mais finos respeito a terceira o sera sem duvida.

Poz n'esta, sobre as prendas refulgentes d'essas, outras que n'essas houeveram má cabida. Requisites de arte, abalos do coração, vivezas da phantasia, madre abundosa d'ellas, mal se dão com a rudeza inda por tirar de lapides sumidas. Concebo, se não antevejo, condoido, o momento em que a «Historia Romana» terá de refazer-se. Usa refazel-a cada lança singular do Tempo. Se é a maior das puramente do homem! Mas quem de futuro ousar pôr mão no empenho duro recorrerá ao collecter bemdito. Só lhe faltará depois ter genio para nos dar historia que relembre a d'elle.

Mas, sendo os factos a greda e barro plastico da historia, é a critica a peneira por que passam, o crivo que os apura. Limpa, areja, afina, extrema. Mas que poder reclama esta missão asperirma! Que vêr! Que duravel reflectir! Que maduro ponderar! Que seguro dominio pede ao homem sobre si, sobre opiniões preconcebidas, anticipados juizes, paixões que vão beber a valentia indomita no mais rubro ferver de nosso sangue, na fibra mais vivaz de nossa carne! A critica paciente, attentissima de Mommsen presta a suas asserções fóros de certeza — quasi. Inexacções, terá. A obra do homem não faltaram nunca. Pungente affirmação de ser obra do homem a obra effectuada. Não são os maiores menos facéis em errar, escreveu-o elle proprio agudamente de outros. Visitou um seu admirador da Grã-Bretanha sitio, por elle descripto, da longingua Servia. Pouco propendem as nevoentas friuras do estremado norte aos nascidos n'ellas a desmanchos de conceito por excesso de sentir. Desluzia um erro a narração cuidada. Singular por certo! Assentara Mommsen em inexacta margem do Danubio obscuro, miudo, apagado logarinho. Tal impeccabilidade, não a explica ansioso auxilio e devoção de amigos. Vem de mais perto e fundo. A paciencia, se amparada de



Theodoro Mommsen

† em Berlim a 1-11-1905

Prestou ha dias a Academia Real das Sciencias justa homenagem a este eminente professor allemão, que foi uma grande gloria do seu país, e mesmo uma gloria do mundo culto, e pela voz de um dos seus mais illustres socios, o secretario da 2.ª classe, o sr. José de Souza Monteiro, fez-lhe o elogio historico. N' elle deixou o academico portuguez traçado brilhantemente, em phrase que foi o encanto dos que o ouviram e em conceitos que são a admiração dos que o leem, a physionomia litteraria do sabio, do pensador, do critico, do eminente historiador, do doce velhinho cujo retrato enriquece hoje as paginas d' esta illustração.

outras prendas, é forma superior do genio. Bem fecunda e alta, por signal.

E' na critica Mommsen facilmente insigne; em nenhum de seus dotes o foi mais. Por ella transformou o estudo da Roma primitiva, e do mesmo lance transformou-lhe a Historia.

Quando o poderoso athleta se estreou na arena adormecera a descansar da vida Niebuhr, o grande. Mas no chão, repisado do lutar ferrenho, cavava-se ainda a pézada giganteia do heroe. E em torno, as sabias iras por elle provocadas, bramiam insoffridas. De Roma pensava o impiedoso demolidor o que de Homero se pensava então. Presumia-lhe a historia primitiva, como os cantos do altissimo poeta, apertada, entretida teia de lendas, de cantos, de balladas de anonymos troveiros deslembados, fundidas pelo tempo, o fundidor sem par, em narrativas de pseudo-historia. Puzera assim dor terra o leonoclasta rispido, a poder de argucia e espirito, os primordios da cidade angusta, quaes nol-os herdara o inolvidavel Livio e Diniz de Haliarnasso, o olvidado. Mas logo, em relance de piedade, começou com os avaneos das ruinas apinhadas por seu braço a recompor a historia destruida. E das lendas, tradições e presumidos mythos, despiando-os de toda a poesia, fez a historia primeira da Cidade. Estudara Mommsen na prematura juventude — pensaria já então em Roma — as velhas lendas e canções do Holstein, sua patria. Nunca encerram taes avaneos, disse-lhe esse estudo, rastos de historia de presar. E sua ardida mão, refazendo parte do derruido pela do mestre insiguo em derruir, derruiu quanto essa mão illustre refizera. Abriam-se-lhe para os exordios da Cidade dois caminhos: um, pela philologia, derivando a antiguidade tão atrazada e escura de ainda mais escura e atrazada antiguidade; o outro, remontando, pela epigraphia, de mais sabidos e vizinhos para mais distantes e ignorados dias. Ambos estavam por trilhar; trilhou-os ambos. A principio. Em breve, só o segundo, por mais certo e menos longo. Roma é a cidade das formulas. No direito, na religião, na politica. Ama-as, respeita-as, guarda-as, até quando já sem alma. Por ellas dispersou a historia primitiva, como por brenhas e fraguados a furia das bacchantes os membros lacrados do Poeta. Dormem em inscripções de lapides, bronzes, vasos, cippos, nos museus, nos in-folios eruditos, sob a terra avidissima de nós. Remam-se e dispertem-se. Devem, quando despertadas, ser palmeiras. Assim fez. E por ellas, previamente espanadas, branqueadas, limpas da patina do tempo, dos erros e inserestações do querer ruim ou estupido do homem, por nosso bem e gloria sua, fez a historia de Roma, a unica.

Não seria de todo original a idea. Teve-a Roma em Varrão e Verrio Flaco. Teve-a tambem a Grecia. Não admira: a Grecia teve tudo. Mas quem, trazida a luz, formou com ella obra de arte, de saber de tudo escrutador, de engenho lustrador de tudo, foi o historiador que admira e vós, o que mais vale, afirma-o vossa presença augusta, Senhor, Senhora, e a attenção gentil de quantos me escutaes, admiraes commigo.

Mas são os factos cousas nascidas do homem. Tem feição, cor, tem movimento: forma real, em summa. Para Hegel é porém a forma parte essencial das coisas. Só por ella os factos se revelam taes. Tem os da historia pois de ter na historia real forma, de ser ali o que na vida foram: cousas impregnadas de alma, e não restos adormecidos na veneranda sombra e olympica poeira dos archivos, na inteiriçada mudez dos monumentos: mirrados, mumificados, petrificados pelo tempo e pelo esquecimento, gastadores immortaes de toda vida. Grande prodigio opera quem tal faz; quasi de summo creator; sem duvida. Mas opera-o com leveza relativa quem Deus quer historiador.

Abria-se aqui lugar de vos dizer como opera o prodigio o thaumaturgo de hoje. Mas a quem nunca o leu servira a custo o empenho; e quem bem o conhece escusa-o bem. Ao contacto dos factos devassados acorda-lhe prompta a phantasia. E o narrador, cuja mente illustra e cuja mão dirige tal feiticeira de que é Deus avaro, fala-nos com a desenganada certeza de quem viu. Condensa longos seculos em horas! Faz da historia o que é; drama; drama quer dizer acção e a Historia é do homem. Por mysterioso effeito a visão da alma de quem narra transpassa-se á de quem lê. E Roma deslumbra-nos rediviva e em pé. Em relevo alto cruzam-se ante nós as pessoas do drama revivido. Figuras inteiras, meros bustos, esboços e esbocetos rapidos: é aqui Sertorio, tão nosso e tão famoso, novo Annibal, igual ao anterior na pericia e poder de guerrear, carinhoso quanto nenhum filho no estremecer a Raia, a mãe ditosa; é allí o rude carthaginez, o nunca saciado inimigo de Roma, a nunca saciada, emulo de Cesar em genio e gloria; além, esse mesmo Cesar, bello como Apollo, dissoluto como a republica de quem tinha de ser morte para poder ser vida do porvir, sem rival, nem em Annibal, pelo genio, e, pelo mais, sem emulo em ninguem. Um só traço agudo sempre e crú ás vezes, reminiscencia vulgar e em razão d'isso sempre suggestiva, colloca em propria luz a figura bosquejada: Catão é caricatura de seu tosco avô, rido Quixote da aristocracia, da republica morta e incapaz de resurgir ao proprio genio e voz de Cesar; Catilina, cuja vida mais pende do direito penal do que da Historia, cabal na pedagogia do victo que faz de um debil um cahido, e de um cahido, em breve, um criminoso; Pompeu, incer o sempre, maravilhosamente incapaz, tão propenso a collocar-se fóra da lei, se podesse collocar-se legalmente fóra d'ella, tão teimoso em dar costas á fortuna que o requestou como a ninguem, desnuda e inteira; Milão e Clodio, Achilles e Heitor de viellas, tão distantes na vida pelo odio, tão unidos na morte pelo aureo dizer de Cicero; Cato Curião, o eminentissimo dos corrompidos genios de seu tempo em dividas, intrigas e elegancia... Mas a mão que assim esculpe individuos prompta e certa agrupa-os quando quer com maestria igual. E presencias no Senado Cicero arremessando, illuminado e fatuo, ás faces do livido Catilina, os rojões de fogo de seu *Quousque tandem* ainda hoje doloroso ou despedindo nos rostos, em pasto á preguiçosa avidez da turba attenta, para grangear a Pompeu a conduca da guerra Mithridatica, os roncos de sua eloquencia ainda hoje retumbantes. E assistis ao raivar, ao bramir, ao uivar dos comicos da plebe em furia e grita; ou a batalhas em que entre o fragor das armas, o clangor das tabas, o ulular dos combatentes barbaros, o arrancado estertor dos proximos da morte e o triumphal clamor dos ebrios da victoria, se joga, como em Trasymeno, a vida de Roma ou o porvir da humanidade. Léde a invasão da Italia pelo genial carthaginez que, como ninguem na terra, fez chorar e sangrar Roma, e se algum dia ella se apagar da vossa mente é que, tão prompta quanto sopro de ar, se apaga e passa a palavra do homem, embora luz e fogo, sobre a terra.

Certa pedanteria — parecem, alguma vez, propicias as sombras da Floresta Negra ao medrar d' esta flôr de amargas petalas — censurou no historiador potente alguns modos e geitos de dizer. Quer afogueadas de pejo ou desmaiadas de desdem, ouvindo-os, as faces de Clio do dizer austero. Não faltarão sumidas betasinhas em algumas de suas paginas mais vivas; e melhor fóra que faltassem; mas é bem melhor que não lhes faltem a belleza, a originalidade, o colorido, a força — que não faltam. A presença de altivos predicados, e não a ausencia de pequenas maculas, faz de mera feitura uma obra prima.

É tudo isto tanto e não é tudo ainda. A cor, o movimento é vida; mas vida exterior e dos sentidos; a roupagem, o involucro dos factos. Outra e melhor vida, a da alma, se requer. E essa reluz só no conceito que os factos exprimem, na idea que informam, na lição que encerram. O resto é questão de saber e archeologia. No melhor caso, de arte. Só por esta vida é a historia de proveito. Não do proveito que rasteja e roça em podre lodçal as azas faceis, senão do que se ala, alteia e pede o céu, do que se quer com a alma, medindo em seu viver quanto mede no seu a Eternidade.

É Roma para nós o mais subido pincaro da Historia. Disputa-lhe talvez a primasia a cidade illustissima de Athene; foi um momento o cerebro do mundo. Disputa-l'ha outra, e grande certamente, em chão da Palestina; foi uma hora o coração do homem. Rue porém logo a deificada e alastra-se de morte. As catapultas e arietes de Roma dão inteiro e apressurado cumprimento a maldição, em todo tempo, sem igual na terra.

A Roma buscou sempre, em toda a Historia, o alado espirito de Mommsen. Inqueriu-lhe a alma, perscrutou-lhe o coração, como ninguem antes o fizera, como ninguem o fará depois. Descreveu-a com palavras duradouras quanto a memoria d'ella e deu-nos afinal, aos homens de hoje, aos de amanhã, de amanhã, cujo termo não prevejo, a lição soberana d'essa historia.

JOSÉ DE SOUZA MONTEIRO.

Tragedias do amor!

Quem quizesse vel-a era estar na Avenida ás 4 horas da tarde, no inverno.

Ella vinha magestosa e olympica, pela rua do Principe, com um pequeno vestido de jockey, pela mão; costeava o monumento dos Restauradores, descrevendo a curva pelo lado do palacio do marquez da Foz; subia processionalmente a Avenida sempre olympica e magestosa, com o pequeno vestido de jockey pela mão, até á altura da rua das Pretas; voltava magestosa e olympica, para baixo, até ao já citado monumento dos Restauradores; tornava olympica e magestosa até á referida rua das Pretas, bisvoltava magestosa e olympica até defronte do theatro da rua dos Condes, e depois, descrevendo um angulo recto, avançava olympica e magestosa para a calçada da Gloria, e magestosa e olympica subia para o elevador, dando sempre a mão ao pequeno vestido de jockey.

E todos os dias fazia o mesmo com uma pontualidade, uma certeza de chronometro, e era tal essa certeza, era tal essa pontualidade, que um velho conselheiro, que morava no Campo de Sant'Anna, e que durante muitos annos, quer chovesse, quer ventasse, era certo á uma hora da tarde para acertar o relógio pelo balão do arsenal, deixou-se de ir ao balão e começou a acertar o relógio por ella.

Em vez de o acertar á uma, acertava-o ás quatro, mas o relógio andava-lhe certinho que era um gosto e o conselheiro começou a propalar entre os seus amigos do sitio a sua nova descoberta.

E a coisa espalhou-se rapidamente, e quando ella, a formosa desconhecida apparecia olympica e magestosa detraz do monumento dos Restauradores com o pequeno vestido de jockey pela mão, muita gente tirava logo da algibeira o relógio e acertava-o com uma convicção profunda.

E a mulher-balão avançava magestosa e olympica, tão indifferente ás acertadellas dos relógios, como ás olhadellas apaixonadas dos passeiantes, aos ditinhos impertinentes dos galanteadores atrevidos.

Sem fazer caso de nada d'isso, dava as suas duas voltas do estylo, para baixo e para cima, e para cima e para baixo, e depois mettia-se no tramway funicular com uns ares magestáticos de densa, como se tivesse descido expressamente do Olympo para subir para o elevador da Gloria!

Já se sabia a hora a que ella se elevava e a essas horas o carro tinha sempre enchente á cumha; e quando ella se apeava lá em cima e mettia para o Passeio de S. Pedro de Alcantara, o Passeio enchia-se como se lá houvesse musica.

E ella, indifferente a tudo, olhando para todos sem olhar para ninguém, seguia o seu caminho.

Esse caminho, porém, era comprido como o demonio, e ia pouco a pouco fazendo rarear as columnas cerradas dos seus adoradores.

Até á Patriarchal, ainda iam sempre todos; mas abi, vendo que ella continuava magestosa e olympica, com o pequeno vestido de jockey pela mão, o seu caminho, enfiando pela comprida rua da Escola Polytechnica, os adoradores que a seguiam começavam a debandar; uns mettiam-se pela Cotovia, outros desciam a rua Formosa, outros atravessavam á rua do Jasmim.

Lá em cima, no Rato, a debandada era ainda maior.

Ella, sempre no mesmo passo de deusa, subia a rua do Sol, e então muitos d'aquelles que tinham investido á Patriarchal davam parte de fracos, lavravam o seu termo de desistencia saltando para os americanos que desciam a rua de S. Bento ou dando meia volta á direita e internando-se na velha calçada do Salitre.

Alguns mais persistentes seguiam até ao largo de Santa Isabel; ella, porém, continuava sempre por ali acima como se se dirigisse para o infinito; raros, rarissimos tinham amor e tinham pernas que deitassem até lá acima, á travessa dos Ladrões.

E esses mesmos, apesar da sua valentia, tinham que desertar, voltavam para traz desanimados, estafados, não tendo conseguido nunca saber onde ella morava!

E ninguém se podia gabar de ter alcançado d'ella um olhar mais significativo sequer. Os mais ousados o mais de que se podiam gabar de ter alcançado d'aquella mulher era umas calças monstruosas!

Um dia houve um homem, e uma fraca figura que elle era, por signal, que deu prova de uma rizeja de canella excepcional.

Chegou á travessa dos Ladrões e não desistiu.

Os seus dois unicos competidores que tinham avançado até ali, ao verem o arvoredor sombrio do Passeio da Estrella, desistiram, voltaram para traz a passo mudo, demorado esperando o americano.

Elle, o heroe, voltou serenamente a rua de S. Luiz, onde ella voltara e seguiu por ali fóra, destemido, invencivel a todas as calças d'este mundo.

Ella atravessou o largo da Paschoa.

Elle atravessou o largo da Paschoa.

Ella andou toda a rua de S. João dos Bem-casados.

Voltou para cima.

Elle voltou para cima tambem, mas fazendo já das tripas coração e do coração pernas.

Ella andou ainda um bom pedaço, e finalmente parou a uma porta e bateu.

Elle soltou um enorme suspiro de allivio.

A porta abriu-se e ella entrou, mas antes de entrar lançou um olhar ao heroe, um olhar doce, demorado, que lhe pepetrou até ao fundo da alma e que o regalou depois d'aquella estafa, como se fosse uma fôfa cadeira de braços.

Depois entrou e fechou a porta.

O heroe esperou, encostando-se á parede, porque já se não podia ter em pé.

Uma janella abriu-se e ella appareceu, olympica e magestosa, mas sem o pequeno vestido de jockey pela mão.

Mesmo á janella tirou o chapu de palha, como que para indicar que estava em casa, e o sol, já amortecido das cinco horas da tarde de inverno, recuperou por momentos o seu brilho faiscante, beijando-lhe os cabellos de oiro.

O heroe em extasis deu dois passos para defronte da janella.

A desconhecida, porém, ao vê-o mover-se, mettu-se logo para dentro e fechou a vidraça.

Elle ficou com cara de tolo, parado na rua sem saber que fazer.

Por fim tomou a sua resolução: — ir-se embora.

Mas á proporção que se afastava ia olhando para traz.

A janella tornou a abrir-se, e o sol tornou a refulgir beijando aquelles cabellos de oiro.

O heroe parou e, retrocedendo, deu dois passos, como quem ia approximar-se outra vez da casa.

A janella fechou-se outra vez immediatamente, e a desconhecida desapareceu como uma visão radiosa.

— Mau! murmurou o heroe, e continuou o seu caminho afastando se.

E quando ia lá no fim da rua olhou para traz e o sol punha outra vez scintillações faiscantes nos cabellos de oiro da famosa desconhecida...

— Já sei... quer dizer que móra ali, mas que não convem que en pare defronte das janellas! raciocinou o heroe descendo a rua das Amoreiras.

No Rato apanhou um americano que ia para o Rocio; atirou-se para elle, e quando chegou a casa, era noite fechada e sentia as pernas como que partidas.

Jantou com um appetite de fera e dormiu como um animal.

E lá pela madrugada, quando acordou e olhou para a lanparina



D. Maria Judice da Costa

Uma artista portugueza com o valor e a fama d'esta nossa illustre compatriota é caso digno de registo. E' com prazer e orguho que vinculamos a esta pagina do «Brasil-Portugal» o nome de Maria Judice, a notavel soprano dramatico que tantos applausos acaba de conquistar na «Giocanda». Algarcia pelo beryço, temperamento excessivamente meridional, plastica gentil, voz bem timbrada e um eterno encanto de mocidade, tudo se reune em Maria Judice para lhe dar foros de cantora excepcional.

que bruxoleava no seu quarto, alumiando-lhe o somno, a mortiga luz do aceite fez-lhe o effeito de uma deslumbrante luz de magnésium.

E' que os seus olhos mal abertos e embalados ainda pelos sonhos radiantes julgavam ver as scintillações refulgentes que os ultimos raios do sol tiravam dos cabellos de ouro d'aquella mulher magestosa e olympica, que passava com um pequeno vestido de jockey, pela mão, e que morava na Cruz das Almas, que n'aquelle dia, para o nosso heroe, se podia muito melhor chamar a Cruz das Pernas!

Chamava-se Gomes o heroe da Cruz das Almas.

Era aspirante da alfandega e apostolo de Thalia, mas era muito mais apostolo do que aspirante, porque, se faltava muitas vezes á alfandega, nunca faltava a um unico ensaio sequer da sociedade dos Apostolos de Thalia, que tinha a sua sede na rua do Arco da Graça e dava as suas recitas no theatrinho do becco do Forno do Tijolo.

Além d'essas duas profissões o sr. Gomes era tambem nas horas vagas jornalista, ou, para melhor dizer, hebdomadaria, como elle com muita precisão de linguagem tinha nos seus bilhetes de visita, pois o seu jornal era hebdomadario: publicava-se ás segundas-feiras e tinha por titulo o *Grito Litterario*.

Era proprietario da esse jornal, de que elle era redactor unico e unico leitor, e occupava-se especialmente de litteratura e theatro.

O sr. Gomes fundara-o expressamente e sustentava-o com violencia á sua bolsa e em cãs á typographia, para dar para baixo n'um seu ex-amigo e collega, apostolo de Thalia como elle, que n'uma recita da *Vida de um rapaz pobre*, lhe roubára com intrigas o papel de Maximo Odiot, que tinha sido uma das suas corôas em Reguengos, e com que elle queria corôar-se na capital.

O seu perfido amigo roubara-lhe o papel, mas elle vingava-se como um corso: fundara o *Grito Litterario* e ahi desancava-o todas as segundas-feiras com uma gana que já sete numeros do jornal, isto é, perto de dois mezes, não tinham conseguido sopear.

Precisamente, por um feliz acaso, o seu encontro com a mulher magestosa da Avenida e a sua estafa á Cruz das Almas tinha sido n'uma sexta-feira.

Mettia-se o sabbado e o domingo, e na segunda-feira sabia o *Grito* e então ahi é que era gritar á vontade, em prosa e em verso, o seu amor pela formosa e longinqua desconhecida.

E assim fez.

No sabbado faltou á alfandega e atirou-se logo pela manhã ao papel almasso, com uma ancia que encheu cadernos e cadernos.

E todo o jornal foi dedicado á sua radiosa visão, que viera encantar-lhe a vida ao pé das portas da cidade.

O artigo de fundo era uma trepa violenta na companhia dos americanos por não ter uma carreira especial para a Cruz das Almas.

A chronica era toda mysteriosa, enigmatica, cheia de allusões que só ella, a desconhecida, podia perceber.

O conto era a historia dos seus amores, com um final feito pela medida das suas ambições ideaes.

Poesias todas a ella, tomando por thema os cabellos loiros e o pequeno vestido de jockey e um acrostico á Cruz das Almas.

E n'esse dia, pela primeira vez, desde que o *Grito* era *Grito*, o Maximo Odiot do becco do Forno deixou de apanhar a sua tarefa.

A inspiração de que se achava possuido, deu-lhe azas á penna de aço e ás tres horas e meia da tarde, o jornal estava todo feito.

Paramentou-se, apurou-se e foi para a Avenida, resolvido a calar ainda n'esse dia o seu amor, a não dizer nada á sua mysteriosa bella, porque entendia mais eloquente, menos vulgar, mais distincto, declarar-se-lhe por letra de imprensa, deixar primeiro falar o *Grito Litterario*, do que a sua voz humana.

Foi para a Avenida e ás 4 horas em ponto, com a sua pontualidade de mulher baão, lá estava a desconhecida, magestosa, olympica e com o pequeno vestido de jockey, etc.

Quando os olhos d'ella se encontraram com os olhos d'elle, falaram: tiveram uma expressão tal de sympathia, de ternura, que o sr. Gomes sentiu perfeitamente que ia cair no chão, e encostou-se a uma velha que passava, para não desabar.

Ella, a formosa loira, deu as suas duas voltas do estylo e zás! elevador.

Elle, bumba! tambem.

N'esse dia, porém, a concorrência de adoradores atraz d'ella tinha diminuido e o carro não se encheu.

E' que a indiferença magestatica que até então a desconhecida tinha para toda a gente, amuava a gente toda, e que n'esse dia essa indiferença soffria uma grande quebra.

Até então ella não olhava para ninguem em especial, e isso dava esperança a todos; n'esse dia olhava com mais insistencia para o Gomes e os outros perceberam logo que estavam a servir de comparsas e resignaram os papeis.

Quando chegou n'esse dia ao Rato, o Gomes olhou em torno e viu que não ia mais ninguem a seguir a bella desconhecida: tinham-o deixado só em praça.

Ella entrou como de costume pela rua do Sol e voltou a Santa Isabel. Elle fez-lhe especie aquillo.

Ir do Rato á Cruz das Almas pelo largo de Santa Isabel é, guardadas as devidas distancias, o mesmo que ir á França por Tavira.

Ora, na vespera, quando voltou lá de cima, elle veio pelas Amoreiras e achou-se n'um momento no Rato: porque demonio não iria ella por esse caminho, innegavelmente muito mais curto e muito mais rapido?

Teve muita vontade de lh'o perguntar, mas conteve-se. Nada. O *Grito* é que havia de falar primeiro e portanto teria a coragem de calar-se até elle falar.

E foi-lhe necessaria muita coragem para isso, porque, passada a egreja de Santa Isabel, as ruas estavam quasi desertas e os olhares que a miudo lhe deitava do outro lado da rua a formosa loira estavam mesmo a dizer:

— Fala-me! Fala-me!

E tantas vezes esses olhares lhe disseram isso, que elle por fim mandou o *Grito* á fava e dispoz-se a falar.

Dispoz-se a isso no principio da rua de S. Luiz; mas, quando chegaram ao fim da rua de S. João dos Bemcasados, ainda elle não tinha posto em pratica a sua resolução, porque estava a estudar o que lhe havia de dizer, por onde principiar.

Elle tinha um systema seu de entabolar estas conversações com damas desconhecidas no meio da rua: era perguntar-lhes:

— Vae sósinha?

Mas, francamente, indo a sua formosa loira com um pequeno pela mão, elle não se atrevia a perguntar-lhe se ia sósinha.

O que lhe havia de perguntar então?

— Se ia acompanhada?

Ha tambem disparate desde o momento em que elle via que sim. E debatendo-se n'estas luctas intellectuaes á procura da phrase, chegou ao fim da rua de S. João dos Bem-casados.

Olhou para a rua das Amoreiras, que segue para baixo, e teve então um raio de luz: ahi tinha materia para uma interrogação.

E chegando-se á desconhecida, o Gomes perguntou:

— Porque não veio v. ex.ª por esta rua? É muito mais perto.

Ella olhou-o com uma expressão angelical e respondeu sorrindo, com uma voz de ouro, como os seus cabellos refulgentes.

— Por causa d'isso!

E apontou para um letreiro que estava collocado n'um poste ao meio da embocadura da rua.

O sr. Gomes aproximou-se e leu:

ESTÁ PROIBIDO O TRANSITO DE VEHICULOS POR ESTA RUA

E ficou assombrado, sem perceber nada.

Ia a dirigir-se á desconhecida para lhe dirigir nova pergunta eludiativa, porém ella já ia longe, ao pé da porta.

E o Gomes tornou outra vez a ler o letreiro.

GERVASIO LOBATO.

UM RICO

Tem ouro a plenas mãos; os seus desejos
Bastar-lhe-ha apenas formular...
As mulheres dão-lhe a musica dos beijos,
A languidez suave do olhar.

Com jubilo é nas salas recebido;
Gabam-lhe o porte, o garbo, a airozidade;
Para as filhas desejam tal marido
As senhoras da alta sociedade.

Mas é sempre o interesse baixo, immundo,
Que encaminha essa gente lisonjeira...
De que serve ser rico, se no mundo
Não se encontra amizade verdadeira?

JOAQUIM DOS ANJOS.

Ainda a visita dos reis de Portugal a Madrid



Vespera da partida para Lisboa (15 de março)
Saíndo do palacio da infanta Isabel, na rua Quintana, depois do concerto
Rainhas D. Amélia e Cristina